

## ARQUIVOS ESCOLARES: uma análise da prática do arquivo escolar sob a visão da Arquivística

GT (06): Tema livre  
Modalidade de Trabalho: Comunicação Oral

Carlos Robson Souza da Silva – UFC

**RESUMO:** Este artigo aborda as práticas dos arquivos escolares sob a visão da Arquivística. Trata-se dos resultados da pesquisa do trabalho final da disciplina de Fundamentos de Arquivologia, ministrada no Curso de Biblioteconomia do Departamento de Ciências de Informação da Universidade Federal do Ceará. Procura verificar como funciona o arquivo de uma escola pública do Ceará, quais são as práticas adotadas para o seu gerenciamento e saber se os conhecimentos arquivísticos são aplicados nesse arquivo. Apresenta, através de pesquisa bibliográfica, os conceitos de Arquivística, baseando-se nas obras de Luís Carlos Lopes, e de Arquivos escolares. Aponta como lócus de pesquisa o arquivo da EEFM Prof<sup>o</sup> Aloysio Barros Leal. É uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, tendo, como instrumento de coleta de dados, a entrevista por pautas. Conclui afirmando que, apesar de não serem aplicados os conhecimentos arquivísticos no arquivo escolar estudado, os seus funcionários conseguem gerenciá-lo com resultados satisfatórios, e indicando a necessidade desses funcionários receberem educação continuada para melhorar as suas atividades e serviços.

**Palavras-chave:** Arquivística. Arquivos escolares. EEFM Prof<sup>o</sup> Aloysio Barros Leal.

**ABSTRACT:** This article approaches the practices of the scholar archives under the Archivistic view. It is the results of the research of the ending work of the discipline of Fundamentals of Archivology, ministered in the Librarian Science course of the Information Sciences Department of the Universidade Federal do Ceará. It intends to verify how the archive of a public school of Ceará works, which are they adopted practices to manage its documents and to know if the Archivistic knowledges are applied in this archive. It explain, through bibliographical research, the concepts of Archivistic, basing on Luis Carlos Lopes' works, and of scholar archives. It appoints as locus the EEFM Prof<sup>o</sup> Aloysio Barros Leal. It's a exploratory research, with instrument of collect of data, the guide interview. It concludes affirming that, although the archivistical knolodges are not applied in this scholar archive, the employees can manage it with satisfactory results, and indicating the necessity to these employees to have continuing education to make better their activities and services.

**Keywords:** Archivistic. Scholar archives. EEFM Prof<sup>o</sup> Aloysio Barros Leal.

### 1 INTRODUÇÃO

As atividades de organizações e pessoas são quando registradas em documentos e acumulados se transformam em arquivos. A documentação de arquivo e a informação arquivística podem surgir, dessa forma, dos mais diversos espaços, como, por exemplo, de organizações públicas ou privadas, resultantes de suas atividades, funções e estruturas.

As instituições arquivísticas, espaços onde se estabelecerá o fluxo de informação arquivística, possuem grande responsabilidade tanto para as instituições

como para as pessoas que as mantêm. Elas, segundo Jardim e Fonseca (2008, p. 125), se “[...] constituem [em] fontes primordiais de informação e prova para as suposições e conclusões relativas [às atividades institucionais e pessoais], sua criação, manutenção, eliminação ou modificação.”

Essa responsabilidade é refletida sua origem, que está associada “[...] à invenção do Estado Nacional e a necessidade de construção de uma memória nacional que desse suporte à nacionalidade como componente ideológico do Estado burguês nascente.” (JARDIM; FONSECA, 2008, p. 127). Dessa forma, o arquivo, desde o seu início, tem o encargo de preservar a memória de uma instituição/pessoa e servir, como já observado anteriormente como fonte de informação e prova de suas atividades.

Levando isso em conta, para trabalhar diretamente com a informação e a documentação arquivística é necessário reconhecer o papel que pelo menos uma formação mínima em Arquivologia possui para o profissional que lidará com arquivos. Diante disso, o Curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal do Ceará, ofereceu aos seus estudantes a possibilidade de conhecer alguns de seus fundamentos teóricos, através da oferta de disciplina optativa chamada “Fundamentos de Arquivologia”.

Como trabalho final da disciplina foi indicado uma visita a um arquivo físico, ou digital, visando identificar neles o que foi aprendido durante as aulas de Arquivologia. Este trabalho, por exemplo, dedicou-se ao arquivo escolar da Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor Aloysio Barros Leal (ABL), situado no bairro João Paulo II, em Fortaleza.

Diante disso, foram delineados como objetivos deste trabalho: descobrir como funciona um arquivo de uma escola pública no Estado do Ceará, identificar se são aplicados nele os conhecimentos teóricos da arquivística na gestão do arquivo e saber se há preocupação dos funcionários do arquivo em realizarem educação continuada específica na área.

## 2 FUNDAMENTOS DE ARQUIVOLOGIA

A Arquivologia faz parte de um conjunto de disciplinas chamadas três Marias (SMIT, 1999), que envolve também a Biblioteconomia e a Documentação e a Museologia. Segundo Smit (1999), o que une essas três disciplinas é a importância que elas têm no processo de institucionalização da informação.

Segundo o *Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística* (ARQUIVO NACIONAL, 2005), a Arquivologia é a “Disciplina que estuda as funções do **arquivo(2)** e os princípios e técnicas a serem observados na produção, organização, guarda, **preservação** e utilização dos **arquivos(1)**. Também chamada arquivística.” Desta forma, a Arquivologia procura, através de sua teoria e prática, trabalhar diretamente com arquivos, gerenciando seus fluxos de informação e os documentos neles existentes, gerados por determinada organização ou pessoa.

Luís Carlos Lopes, em seus dois livros *A informação e os arquivos: teorias e práticas* (1996) e *A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada* (1997), procura trabalhar a arquivística do ponto de vista dos fluxos informacionais e da identificação da informação arquivística como pressuposto para estudo dos arquivos, ressaltando a necessidade de se entender os conceitos de informação arquivística e arquivos.

Para Lopes (1996), “O conceito de informação arquivística é praticamente ausente nos mais conhecidos textos da literatura mundial especializada e nas propostas de soluções para os problemas dos arquivos.” O autor também cita a posição de Michel Duchein, importante arquivista francês, a respeito dos arquivos, apontando que este manteve uma definição muito tradicional, ligada principalmente aos documentos.

Diante dessa realidade, Lopes (1996) define o arquivo como

[...] informações registradas, do seguinte modo:

a) acervos compostos por informações orgânicas originais, contidas em documentos [...]; e

b) produzidos ou recebidos por pessoa física ou jurídica, decorrentes do desenvolvimento de suas atividades [...].

Essa definição de arquivos proposta por Lopes redireciona o olhar da dos documentos de arquivo para a própria informação que dará a esses documentos a qualidade de serem chamados de arquivísticos. Segundo o autor, essa definição ao mesmo tempo em que mantém relação com a tradição teórica internacional, apresenta uma novidade para o seu “imobilismo”.

Deste conceito, também, surgem superproposições sobre a informação arquivística, elencadas pelo autor em: natureza, propriedades e peculiaridades. A natureza se refere a sua proveniência e seu suporte definido, enquanto a suas propriedades se referem a sua organicidade, a sua originalidade e a possibilidade de sua avaliação. As suas peculiaridades se referem à natureza limitada de seus suportes, à noção de acumulação e às atividades que a produzem, definidas como administrativas, técnicas e científicas.

Essas características são consideradas imprescindíveis para o tratamento da documentação e da informação arquivística. Os arquivistas ou os profissionais que atuarão em arquivos, conseguindo identificar que documentos possuem informações arquivísticas, poderão, na concepção de Lopes, desempenhar realmente a função arquivística.

A função arquivística de tratar os documentos e as informações arquivísticas, ligada tradicionalmente aos arquivos permanentes, também deve passar por mudanças com essa nova conceituação. Lopes defende a proposta de Rosseau e Couture de uma *Arquivística Integrada*, uma vez que os canadenses pretendem, com seu esboço inicial, romper a tradição e tratar a informação de seu nascimento ao seu destino final. (LOPES, 1996).

Essa nova abordagem integraria os três processos fundamentais da Arquivística (a classificação, a avaliação e a descrição) no tratamento da informação, levando em conta todo o seu ciclo vital, propondo uma nova filosofia de acompanhamento dos arquivos e evitando o acúmulo de documentos e a produção de massas documentais acumuladas.

Portanto a obra de Luís Carlos Lopes oferece uma nova visão sobre a Arquivística e, por sua vez, das instituições arquivísticas. Esse artigo pretende utilizar-se desta nova visão para compreender a realidade encontrada num tipo específico de instituição: os Arquivos Escolares.

### **3 ARQUIVOS ESCOLARES**

A realidade dos arquivos não se restringe tão somente ao acúmulo de documentos pessoais/familiares ou de organizações, como os da Administração Pública e Privada, Indústrias e outras do gênero, mas também a outras instituições, como, por exemplo, as Escolas.

Os arquivos escolares são constituídos das atividades administrativas e pedagógicas pessoas envolvidas com a Escola a qual pertencem (BAEZA, 2003). Dessa forma, eles acabam por refletir as práticas pedagógicas e as relações existentes entre os indivíduos da instituição. Segundo Menezes, Silva e Teixeira Júnior (2005, p. 68), os documentos produzidos pela escola e armazenados em arquivos, “[...] constituem-se em testemunhos vivos [de sua] vida institucional [...]”.

É interessante perceber a variedade de documentos, suportes e gêneros documentais que podem ser encontrados dentro dos arquivos escolares (BAEZA, 2003). Entre os principais documentos estão, segundo levantamento de tipologias documentais realizado por Menezes, Silva e Teixeira Júnior (2005) na Escola Estadual Carlos Gomes de Campinas, São Paulo: as atas, os documentos enviados e recebidos, as pastas escolares, os documentos que dizem respeito à vida dos estudantes e dos funcionários da instituição, entre outros.

Diante destes conceitos, este trabalho partiu para a avaliação do estado do arquivo escolar da Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor Aloysio Barros Leal (ABL), visando apreender a relação existente entre a teoria formulada e a realidade existente, como na proposta para o trabalho final da disciplina.

#### **4 E.E.F.M PROFESSOR ALOYSIO BARROS LEAL**

Segundo matéria publicada no jornal da escola, o Jornal ABL, cuja primeira edição foi lançada durante a sua festa de comemoração de 25 anos, em 2010, a Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor Aloysio Barros Leal foi fundada em 1985, apesar de “[...] começar a realizar as suas atividades de fato em 1986 [...]”. (LIMA, 2010, p. 1).

Lima (2010, p. 1) ainda afirma que “A escola começou a funcionar com quatro salas de aula e 481 alunos [...]”, sendo que em 2010 já atendia a cerca de 1422 alunos, com 48 professores e uma grande quantidade de salas de aula, além de espaços como Multimeios (biblioteca), laboratórios de ciência e informática, quadra poliesportiva, entre outros espaços.

O ABL, portanto, passou por um processo de crescimento, como organização e instituição social, durante seus 27 anos de existência, com o acolhimento de diversos professores, alunos e funcionários. Junto e proveniente de seu funcionamento, estruturas e atividades ao longo desses anos nasceu o arquivo da escola, o qual serviu como objeto de estudo para o presente trabalho.

#### **5 METODOLOGIA**

Esta pesquisa é uma pesquisa do tipo exploratória. Segundo Gil (1999, p. 43) uma pesquisa exploratória é desenvolvida “com o objetivo de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato.”.

O autor afirma ainda que esse “[...] tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.”. Entendendo-se, pois, que esta pesquisa aborda um assunto com poucas referências na comunidade acadêmica, o tipo de pesquisa favorece a investigação proposta.

Tendo em vista os objetivos da pesquisa e os métodos que nela foram utilizados, esta pesquisa qualifica-se por sua abordagem qualitativa, que segundo

Hounsell e Win (1981 apud SOUZA, 1989, p. 175) é constituída de padrões “[...] que partem de modelos não tradicionais, isto é, não baseados em análise estatística de dados coletados sob condições experimentais.”.

Entendendo que os arquivos são resultados das necessidades humanas de preservar informação registrada, para dar sustentação científica para esta pesquisa, foi utilizado como método o funcionalismo, que, segundo a abordagem de Richardson (1999) sobre a obra de Malinowski, entende que as funções sociais respondem às funções básicas do ser humano.

Para realizar a coleta de dados, utilizou-se como instrumento a entrevista por pautas, que, segundo Gil (1999, p. 128), é construída com “[...] certo grau de estruturação, já que se guia por uma relação de pontos de interesse que o entrevistador vai explorando ao longo de seu curso.”.

Considerando este aspecto da entrevista, desenvolveu-se um roteiro, baseado no de análise de arquivo proposto por Luis Carlos Lopes, que envolveu os seguintes tópicos: Gestor (Nome e Formação), Instituição (Missão e Visão), Arquivo (Histórico, Diagnóstico e Planos de Trabalho), Acervo (Quantidade de documentos, tipologias documentais e conteúdos informacionais – sintéticos e hierárquicos –, TIC’s e Unidades Físicas de Arquivamento – movelaria e embalagem), Arquivamento (Classificação, Descrição e Avaliação, Preservação – migração de suporte e controle de sinistro).

Esta entrevista teve como lócus de pesquisa a secretaria da E.E.F.M Profº Aloysio Barros Leal, tendo por sujeitos alvos da pesquisa os gestores e funcionários que trabalham diretamente com o arquivo.

## **6 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foi marcada uma entrevista com uma das funcionárias responsáveis pelo arquivo, com a qual foi feita também a pesquisa de acordo com o roteiro previamente proposto. Através de informações da funcionária, descobriu-se que o arquivo do ABL é coordenado pela secretaria da própria escola, sendo composto principalmente do material resultante das atividades pedagógicas de professores e

alunos, apesar de também abranger os documentos administrativos gerados pela instituição.

O arquivo, portanto, apresenta pelo menos três subdivisões: Alunos, Professores e Atividades administrativas em geral. Os subfundos dos Alunos e Professores são divididos em corrente e estático.

Os documentos encontrados nos arquivos correntes são relacionados aos alunos e funcionários que estão em atividade durante o ano em curso. No caso da subdivisão dos alunos, os documentos relacionados aos transferidos e desistentes ainda permanecem pelo ano corrente. Os arquivos estáticos fazem referência aos alunos e funcionários que não pertencem mais à instituição por transferência, desistência ou conclusão.

Os documentos encontrados nas subdivisões são: documentos oficiais do estudante, histórico escolar, certificado de conclusão, documentos de programas sociais, ofícios, frequências, notas, escrituração, entre outros. Segundo o livro de registro da subdivisão dos alunos, conta-se 8.753 documentos registrados até 2011.

Em relação à trindade profana (LOPES, 1997), a classificação, a avaliação e a descrição são realizadas empiricamente, sem nenhum pressuposto científico. Os documentos são classificados principalmente em: documentos de alunos, documentos de funcionários e documentos administrativos. Além da divisão em corrente e estático, o arquivo corrente dos alunos é dividido também segundo o período (manhã, tarde ou noite). O arquivo corrente dos funcionários é dividido em efetivos e temporários.

Os métodos de avaliação e planos de destinação são estabelecidos segundo o estado do aluno ou do funcionário. A transferência de arquivo corrente para arquivo estático é dada se o aluno concluiu, desistiu, foi transferido ou abandonou a escola e se o funcionário abandonou a instituição. Segundo a entrevistada, não ocorre descarte de documentos pedagógicos, enquanto que os documentos puramente administrativos são descartados de acordo com a sua legislação corrente.

Quanto à descrição e principalmente aos métodos de recuperação, utiliza-se um livro de registro, escrito manualmente, para a recuperação dos documentos dos

alunos, tanto do estático quanto do corrente, além do Sistema de Informação para Gestão Escolar (SIGE), fornecido pela Secretaria da Educação do Estado do Ceará (SEDUC). Com a utilização do sistema, o trabalho da secretaria passou a ser informatizado, permitindo, ao mesmo tempo, o arquivamento e a recuperação da informação arquivística. O sistema, segundo a entrevistada, não aborda todas as atividades administrativas e pedagógicas da instituição.

A preservação dos documentos e dos suportes não é tida como uma política essencial para o arquivo, segundo a entrevistada. Não há planos de gerenciamento de riscos nem sinistros, porque não se acredita na possibilidade de algum evento natural ou não danificar ou destruir os documentos. Apesar disso, como visto antes, a secretaria procura preservar a informação arquivística nos meios eletrônico, impresso e manuscrito, além de investirem em movelaria adequada.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dos estudos realizados e os conteúdos ministrados em classe, procurou-se por meio deste trabalho verificar como e se são aplicadas as teorias arquivísticas durante o trabalho prático e direto com os arquivos. Utilizou-se, como local de pesquisa, o arquivo escolar da Escola de Ensino Fundamental e Médio Professor Aloysio Barros Leal, cujo acervo possui grande quantidade de documentos provindos de suas atividades administrativo-pedagógicas.

Identificou-se a não utilização dos conhecimentos teóricos da arquivística, principalmente devido à formação de seus gestores. Porém, apesar disso, pode-se perceber como, mesmo empiricamente, este arquivo está organizado de modo que a recuperação da informação e dos documentos seja eficaz se realizado por qualquer pessoa.

É interessante também afirmar o cuidado que os funcionários da Secretaria têm em relação à documentação e, conseqüentemente, à informação arquivística desde seu nascimento até ao seu destino final, concordando, mesmo que

empiricamente, com os pressupostos da Arquivística Integrada, de Rousseau e Couture.

Entretanto é importante ressaltar que a falta de políticas de preservação do acervo e controle de sinistro é um ponto fraco extremamente ruim para o arquivo escolar, pois a segurança do acervo se torna nula e a perda das informações arquivísticas uma realidade.

Conclui-se que o conhecimento arquivístico é importante para aqueles que atuarão nos arquivos, apesar de que algumas iniciativas empíricas obtenham sucesso. Ele é importante para que a atuação no arquivo seja completa de modo que nenhuma informação importante seja perdida, descartada ou destruída. Portanto é imprescindível o investimento em estudos mais aprofundados por todo aquele que trabalha em arquivos no campo da Arquivologia, visando o aprimoramento de suas práticas e a cientificidade do seu fazer, como foi o proposto pelo Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará.

Encerra apontando a escassez material que estude os arquivos correntes em escolas, sendo que a maior parte do material encontrado se refere aos arquivos permanentes e à memória. Espera-se que este trabalho contribua neste sentido e que mais trabalhos sejam realizados em prol disso.

## REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL DO BRASIL. **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

LIMA, Francisco. Parabéns!!!. **Jornal ABL**, Fortaleza (CE), 17 de dezembro de 2010, p. 1.

LOPES, Luís Carlos. **A gestão da informação: as organizações, os arquivos e a informática aplicada**. Arquivo. Rio de Janeiro: Arquivo Público, 1997.

LOPES, Luís Carlos. **A informação e os arquivos: teorias e práticas**. Niterói (RJ): EDUFF; São Carlos: EDUFScar, 1996.



MENEZES, Maria Cristina; SILVA, Eva Cristina Leite da; TEIXEIRA JÚNIOR, Oscar. **O arquivo escolar**: lugar de memória, lugar da história. Horizontes, v. 23, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2005.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

BAEZA, T. M. M. **Manual de trabalho em arquivos escolares**. São Paulo: Secretaria da Educação, CRE Mário Covas, IMESP, 2003.

SMIT, Johanna W.. **Archivología, Biblioteconomía y Museología**: semejanzas y diferencias. Ciencias de la Información, vol. 30, n. 3, p. 3-10, sept. 1999.

SOUZA, Cassandra Lúcia de Maya Viana. A problemática dos métodos quantitativos e qualitativos em Biblioteconomia e Documentação: uma revisão de literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 18, n. 2, p. 174-182, jul./dez. 1989.